

**FUNDO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PORTO MAUA
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA**

09/2024

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

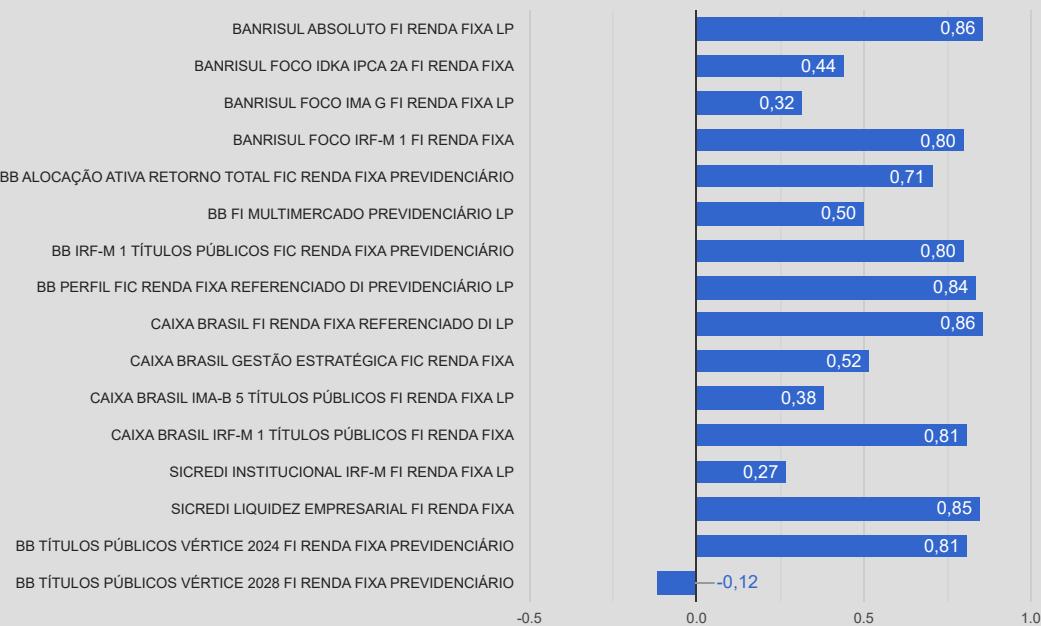
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intuições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

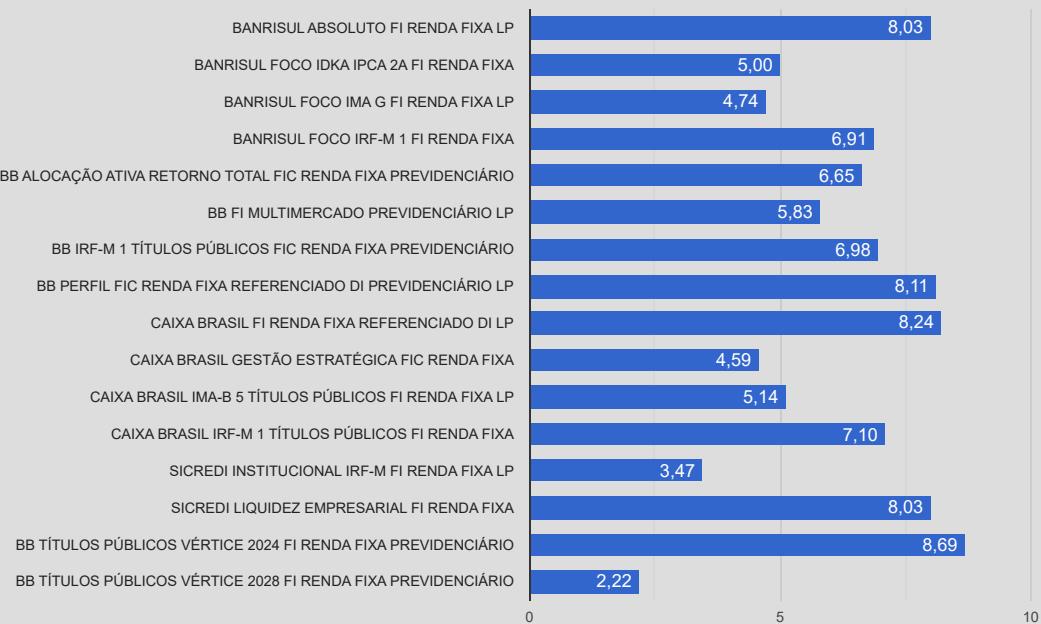
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também está sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

Fundos de Investimento	RENTABILIDADE				
	09/2024 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	09/2024 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,86%	5,26%	8,03%	22.803,19	196.291,06
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,44%	2,87%	5,00%	13.308,74	153.670,27
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,32%	3,12%	4,74%	2.301,27	33.583,55
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,80%	4,44%	6,91%	6.779,78	53.382,43
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,71%	4,15%	6,65%	12.250,63	108.906,75
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	0,50%	3,46%	5,83%	2.398,55	26.369,48
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,80%	4,44%	6,98%	4.789,81	52.284,11
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,84%	5,33%	8,11%	5.878,09	29.782,06
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,81%	5,72%	8,69%	0,00	11.298,49
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,12%	1,18%	2,22%	-348,20	7.527,52
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,00%	4,41%	4,33%	0,00	53.436,31
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,86%	5,38%	8,24%	28.375,49	204.316,71
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,52%	2,74%	4,59%	2.057,68	17.309,99
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,38%	3,07%	5,14%	8.515,76	109.362,55
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,81%	4,52%	7,10%	4.394,31	36.111,42
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,27%	1,77%	3,47%	2.229,12	26.600,56
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,85%	5,26%	8,03%	19.285,12	163.412,30
Total:					135.019,35 1.283.645,55

Rentabilidade da Carteira Mensal - 09/2024



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2024



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	15.337.341,25	74,12%	74,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	4.877.021,38	23,57%	19,00%	60,00%	ENQUADRADO
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	478.870,43	2,31%	2,00%	10,00%	ENQUADRADO
Total:	20.693.233,06	100,00%	95,00%		

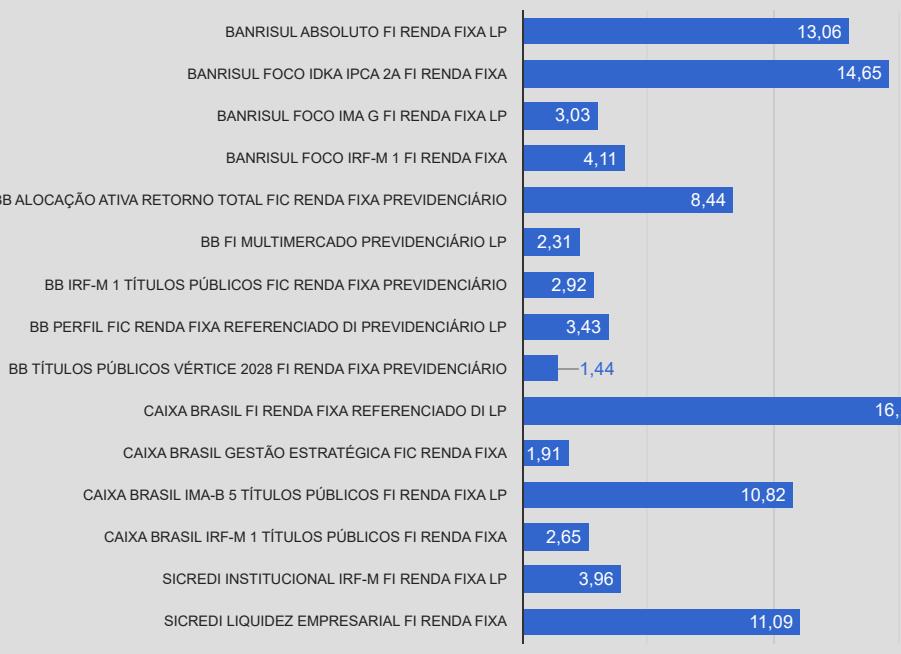
Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	09/2024	
	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	2.702.643,53	13,06
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	3.031.592,98	14,65
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	627.708,31	3,03
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	850.199,90	4,11
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.745.483,41	8,44
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	478.870,43	2,31
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	604.162,38	2,92
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	710.420,41	3,43
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	298.684,53	1,44
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	3.346.225,16	16,17
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	394.332,09	1,91
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.238.506,84	10,82
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	549.150,32	2,65
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP	820.375,81	3,96
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	2.294.876,96	11,09
Total:	20.693.233,06	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	3.597,89
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	20.696.830,95

Benchmark	Composição por segmento		R\$
	%		
CDI	52,19		10.799.649,47
IDKA 2	14,65		3.031.592,98
IMA Geral	3,03		627.708,31
IRF-M 1	9,68		2.003.512,61
Multimercado	2,31		478.870,43
IPCA	3,35		693.016,62
IMA-B 5	10,82		2.238.506,84
IRF-M	3,96		820.375,81
Total:	100,00		20.693.233,06

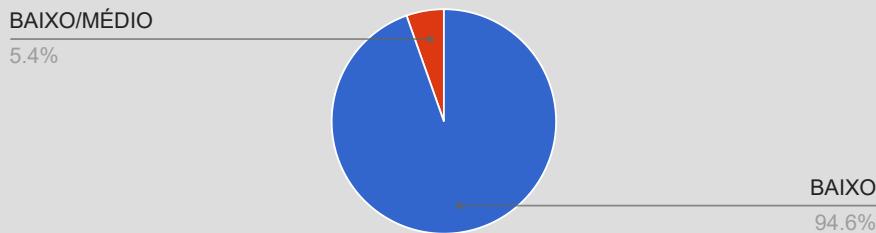
Composição da carteira - 09/2024



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI 09/2024	Ano	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,02%	2.702.643,53	13,06
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,87%	0,86%	3.031.592,98	14,65
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,78%	0,76%	627.708,31	3,03
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,15%	0,22%	850.199,90	4,11
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,18%	0,33%	1.745.483,41	8,44
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	0,35%	0,72%	478.870,43	2,31
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,14%	0,22%	604.162,38	2,92
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,02%	710.420,41	3,43
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,75%	1,45%	298.684,53	1,44
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,02%	3.346.225,16	16,17
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,56%	0,63%	394.332,09	1,91
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,96%	0,77%	2.238.506,84	10,82
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,14%	0,22%	549.150,32	2,65
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,41%	1,32%	820.375,81	3,96
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,01%	0,02%	2.294.876,96	11,09
Total:		20.693.233,06	100,00	

% Alocado por Grau de Risco - 09/2024



O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

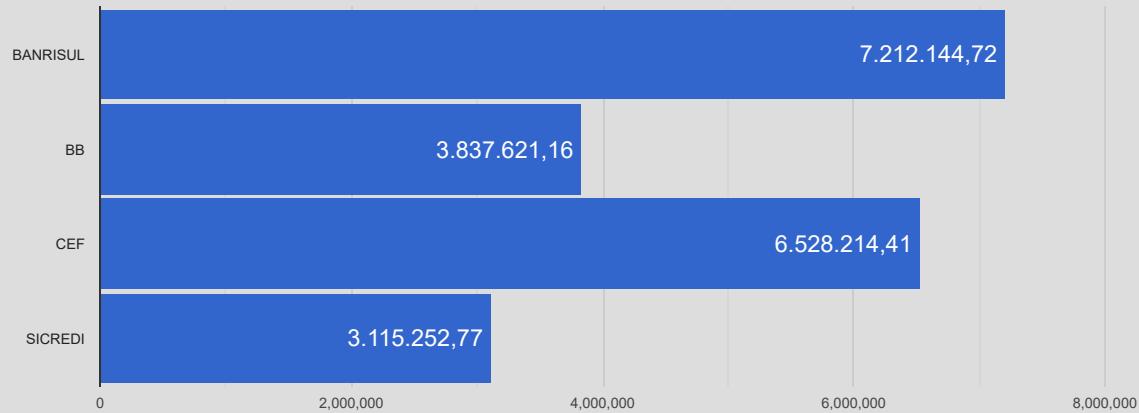
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 5,10%	PORTO MAUÁ
01/2024	0,47%	-0,45%	0,83%	-4,79%	0,84%	0,84%
02/2024	0,64%	0,55%	0,76%	0,99%	1,25%	0,69%
03/2024	0,52%	0,08%	0,84%	-0,71%	0,58%	0,79%
04/2024	-0,22%	-1,61%	0,58%	-1,70%	0,80%	0,34%
05/2024	0,95%	1,33%	0,78%	-3,04%	0,88%	0,86%
06/2024	0,05%	-0,97%	0,63%	1,48%	0,63%	0,52%
07/2024	1,36%	2,09%	0,94%	3,41%	0,80%	0,94%
08/2024	0,64%	0,22%	0,67%	6,89%	0,40%	0,80%
09/2024	0,46%	-0,29%	0,81%	-2,61%	0,86%	0,66%

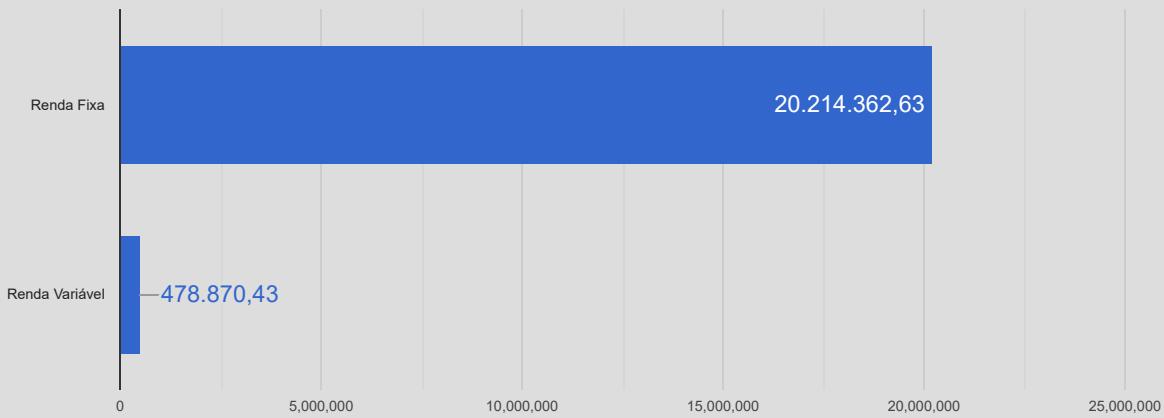
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No mês de setembro tivemos a confirmação do início da trajetória de corte de juros nos EUA e alta de juros no Brasil. Com isso o cenário foi de muita volatilidade. Nos EUA os últimos dados econômicos vêm mostrando sinais de desaceleração, o que reforça o discurso da continuidade da trajetória de corte de juros por lá nas próximas reuniões. No Brasil, apesar de termos um crescimento de PIB acima do esperado pelo mercado no ano, os indicadores de inflação, pressão cambial e deterioração fiscal levaram o BACEN a retomar o movimento de alta de juros, o que acreditamos deva se manter até o final de 2024.

Começando pelo exterior, nos EUA, o FOMC surpreendeu a expectativa mediana do mercado e reduziu o intervalo das Fed Funds Rates em 50 pb, de 5,25%-5,50% para 4,75%-5,00%, em decisão que não foi unânime. No comunicado, o comitê reconheceu que acumulou maior confiança na convergência da inflação à meta de 2%, enquanto o mercado de trabalho tem dado sinais de desaceleração. O comitê também reforçou o compromisso com a manutenção do pleno emprego, o que, somado ao progresso observado na dinâmica inflacionária, levou ao início do ciclo de afrouxamento monetário.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) cortou as taxas referenciais de juros em 25 pb na reunião de setembro, conforme amplamente esperado pelos mercados. Na Europa, alguns indicadores sugerem que a recuperação econômica está em ritmo diferente do esperado, embora a inflação esteja em trajetória esperada à meta de 2% aa. Com um mercado de trabalho ainda resiliente, a aposta é que o BCE deverá reduzir juros nas próximas reuniões.

Na China, a bateria de dados de atividade referentes a agosto, que foi divulgada neste mês, mostrou desaquecimento adicional da atividade e frustrou as projeções medianas do mercado. À luz dessa piora, o governo anunciou estímulos fiscais e monetários para dar tração ao crescimento econômico, além de medidas direcionadas ao setor imobiliário.

Mundo afora, a guerra Israel x Hamas escalou, como infelizmente esperado, para uma guerra regional. Grupos “patrocinados” pelo Irã investiram contra Israel: foguetes do Hezbollah, drones dos Houthis do Iêmen, ataques de xiitas da Síria e Iraque, bem como mísseis do Irã.

Por aqui, nosso Banco Central seguiu uma postura mais ortodoxa e apertou as condições financeiras decidindo por um aumento da taxa de juros em 0,25% levando a taxa Selic para 10,75% e iniciando um ciclo de aperto monetário. A atividade econômica mais forte, impulsionada por uma política fiscal expansionista e um mercado de trabalho bastante robusto, vinha pressionando as expectativas de inflação.

Os questionamentos fiscais seguem sendo o assunto mais importante, mesmo com a melhora de nota de risco-país concedida pela agência de risco Moody's. O governo precisa enfrentar a agenda de redução das despesas públicas de forma urgente se quiser retomar a credibilidade do arcabouço fiscal, dado que as seguidas tentativas de elevação de receita esbarram em resistência tanto da classe empresarial, quanto da classe política. Enquanto o governo não encampar essa agenda, a melhora advinda de uma perspectiva fiscal mais positiva não irá ocorrer. Ao mesmo tempo, os indicadores de atividade seguem muito firmes, com o desemprego renovando suas mínimas. O PIB do ano corrente deve mostrar crescimento de 3,2% e a inflação deverá ficar pressionada ao final do ano, com forte elevação dos preços de proteínas.

Entrando na inflação, o IPCA (índice oficial de inflação do país) fechou o mês de setembro com alta de 0,44%, no ano acumula 3,31% e nos últimos 12 meses 4,42%. O resultado foi influenciado pela alta nos preços da energia elétrica residencial, que passou de -2,77% em agosto para 5,36% em setembro, e no grupo Alimentação e bebidas, com alta de 0,50%, que subiu após dois meses consecutivos de quedas. Já o INPC de setembro sobe 0,48%, o índice acumulou uma elevação de 3,29% no ano e nos últimos 12 meses foi de 4,09%.

O segmento de renda fixa, se agosto havia sido marcado por sinalizações, setembro foi o mês em que as decisões dos Bancos Centrais, em direções opostas no caso de EUA e Brasil, foram destaque. O FED, ao optar por iniciar o ciclo de normalização de juros de maneira mais agressiva, com corte de 50bps sob justificativa de retirar o excesso de aperto de maneira mais rápida e assim ampliar as chances de um “soft landing” na economia dado que mais recentemente o foco passou a ser o emprego. Já o BCB, na contramão do mundo, em virtude do dinamismo da economia que vínhamos citando - expressado nas projeções de PIB para 2024 que agora estão em 3% - e de expectativas de inflação des ancoradas, iniciou um ciclo de alta de juros. Desta maneira as expectativas de novas altas da Selic seguiram impactando a reprecificação de ativos em setembro, assim principalmente os prefixados e os indexados ao IPCA de maiores prazos, foram aqueles que tiveram seus preços reduzidos – IMA-B 5+ variando negativamente -1,42%.

Já a renda variável, o Ibovespa encerrou o mês com valorização de -3,08% e o S&P 500 +2,02%. O FED reduziu a taxa em 50 bps, sinalizando mais 2 cortes da mesma magnitude, a depender dos próximos dados econômicos. A bolsa chinesa subiu + 18% em dólar, após uma série de estímulos à economia e ao setor imobiliário pelo governo chinês. Talvez esses desdobramentos mais recentes no exterior, início do ciclo de queda de juros americano e os estímulos na china, serão positivos para mercados emergentes. No Brasil, estamos na trajetória oposta. Como o PIB está sendo revisado para cima e a inflação continua des ancorada, o BC teve que subir a SELIC em 25bps. Magnitude essa, aquém do que o mercado esperava para aumentar a credibilidade, e estressou toda curva de juros. Permaneceu o sentimento que o ciclo precisará ser mais austero para trazer as expectativas dos agentes econômicos para centro da meta de inflação.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Apesar do cenário de política monetária restritiva, a economia brasileira mostrou resiliência no primeiro semestre de 2024. Com o aumento dos riscos inflacionários nos próximos meses e a dificuldade na convergência da inflação para a meta, o Copom deu início a um novo ciclo de elevação da taxa Selic. Ainda há dúvida quanto à magnitude desse ciclo de aperto, o que gera incerteza no mercado de renda fixa, justificando uma postura cautelosa.

Para a bolsa, o cenário global tem apresentado evolução favorável nos últimos meses, com as principais economias reduzindo as taxas de juros, o que favorece a alocação em ativos de risco. Esse movimento pode beneficiar as ações de mercados emergentes, incluindo o Brasil. Além disso, a economia local continua demonstrando resiliência, e as expectativas de lucro das empresas permanecem positivas. Por outro lado, o ciclo de alta da taxa de juros Selic limita de alguma forma o fluxo para a Bolsa.

Assim, diante do comportamento do mercado a nossa recomendação continua “neutra cautelosa”. Sugerimos em relação as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IRF-M1 e DI). Para os ativos de risco (IMA-B) recomendamos algo em torno de 10%, os de risco mais elevados (IRF-M1+ e IMA-B 5+) entendemos que o cenário ainda requer uma certa cautela e não recomendamos no momento, então para aqueles gestores com o perfil mais agressivo sugerimos uma entrada gradual. Para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), recomendamos uma exposição entre 10% e 20%. Ressaltamos que ativos de proteção devem fazer parte da carteira de investimento do RPPS, mesmo para perfis de investidores mais agressivo. Para aqueles que a relação obrigações futuras e o caixa permitem, ainda recomendamos Tesouro Direto, existem TPF com taxas bem superiores a meta da política de investimento.

Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Benchmark	Composição por segmento	
	R\$	%
CDI	10.799.649,47	52,19
IDKA 2	3.031.592,98	14,65
IMA Geral	627.708,31	3,03
IRF-M 1	2.003.512,61	9,68
Multimercado	478.870,43	2,31
IPCA	693.016,62	3,35
IMA-B 5	2.238.506,84	10,82
IRF-M	820.375,81	3,96
Total:	20.693.233,06	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de setembro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta
	R\$	%		
09/2024	R\$ 1.283.645,55	6,6230%	IPCA + 5,10%	7,23 %

Referência Gestão e Risco